

# CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO DO ADOLESCENTE

Recomendações da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm) – 2012/2013

VACINAS	ESQUEMAS	COMENTÁRIOS	DISPONIBILIZAÇÃO DAS VACINAS	
			postos públicos de vacinação	clínicas privadas de imunização
Tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola)	Dose única para adolescentes que receberam uma dose na infância. Completar com a segunda dose para os que ainda não receberam as duas doses da tríplice viral. Duas doses (intervalo mínimo 30 dias) para os não vacinados ou com antecedentes vacinais desconhecidos; esquema indicado também para vacinados com a dupla viral (sarampo/rubéola), visando proteção contra a caxumba.	Contraindicada para imunodeprimidos e gestantes.	SIM	SIM
Hepatites A, B ou A e B	<b>Hepatite A:</b> duas doses – esquema 0-6 meses.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Adolescentes não vacinados na infância contra as hepatites A e B devem ser vacinados o mais precocemente possível contra essas infecções.</li> <li>Em adolescentes com menos de 16 anos indica-se também o esquema de duas doses com intervalo de seis meses (esquema 0-6 meses) quando usada a apresentação para adulto da vacina combinada contra hepatite A e B.</li> </ul>	NÃO	SIM
	<b>Hepatite B:</b> três doses – esquema 0-1-6 meses.		SIM, até 29 anos	SIM
	<b>Hepatite A e B:</b> combinadas, em substituição às vacinas contra hepatites A e B isoladas. Três doses – esquema 0-1-6 meses.		NÃO	SIM
HPV	Dois vacinas estão disponíveis no Brasil: uma contendo os tipos 6, 11, 16 e 18 de HPV com esquemas de intervalos de 0-2-6 meses, indicada para meninas, meninos e jovens de 9 a 26 anos de idade; outra, contendo os tipos 16 e 18 de HPV com esquemas de intervalos de 0-1-6 meses, indicada para meninas e mulheres de 10 a 25 anos de idade.	Sempre que possível, a vacina contra HPV deve ser aplicada preferencialmente na adolescência, entre 11 e 12 anos de idade.	NÃO	SIM
Tríplice bacteriana (difteria, tétano e coqueluche)	<b>Com esquema de vacinação básico contra o tétano completo:</b> reforço a partir dos 11 anos com dTpa (tríplice bacteriana acelular do tipo adulto). Reforço com dTpa dez anos após a última dose de coqueluche.	O uso da vacina tríplice bacteriana do tipo adulto (dTpa), em substituição à dT, para adolescentes e adultos, objetiva, além da proteção individual, a redução da transmissão da coqueluche, principalmente para suscetíveis com alto risco de complicações, como os lactentes.	dT	dT
	<b>Com esquema de vacinação básico contra o tétano incompleto:</b> uma dose de dTpa (tríplice bacteriana acelular do tipo adulto) a qualquer momento e completar a vacinação básica com uma ou duas doses de dT (dupla bacteriana do tipo adulto) de forma a totalizar três doses de vacina contendo o componente tetânico. Em ambos os casos, na impossibilidade do uso da vacina dTpa, substituir a mesma pela vacina dT.		SIM	NÃO
Varicela (catapora)	Dois doses, com intervalo de três meses em menores de 13 anos e intervalo de um a três meses em maiores de 13 anos.	Indicada para aqueles sem história de infecção prévia. Contraindicada para imunodeprimidos e gestantes. Até a idade de 12 anos, considerar aplicação de vacina combinada contra sarampo, rubéola, caxumba e varicela para os adolescentes suscetíveis à varicela.	NÃO	SIM
Influenza (gripe)	Dose única anual, independentemente de haver ou não alterações nas cepas da vacina do ano anterior.	–	NÃO	SIM
Meningocócica conjugada ACWY	Aplicar uma dose a partir dos 11 anos. Considerar dose de reforço após, especialmente no caso de primovacinação.	Dose de reforço é recomendada a partir dos 11 anos ou para aqueles vacinados com a vacina C conjugada há mais de cinco anos. A vacina meningocócica conjugada quadrivalente (tipos A, C, W135 e Y) é a melhor opção para a imunização de adolescentes e adultos.	NÃO	SIM
Febre amarela	Uma dose para residentes ou viajantes para áreas com recomendação da vacina (de acordo com classificação do MS). Se persistir risco, fazer reforços de dez em dez anos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Indicada para habitantes de áreas endêmicas de febre amarela e para as pessoas que vão viajar ou se mudar para essas regiões, assim como para atender as exigências sanitárias de determinadas viagens internacionais.</li> <li>Vacina contraindicada para imunodeprimidos, gestantes e lactantes, exceto quando os riscos de adquirir a doença superam os riscos potenciais da vacinação. Evitar a aplicação em nutrízes até o sexto mês de vida do lactente. Se necessário vaciná-la, deve-se suspender a amamentação por 15 dias.</li> <li>Vacinar pelo menos dez dias antes da viagem.</li> </ul>	SIM	SIM

## OBSERVAÇÕES

- Qualquer dose não administrada na idade recomendada deve ser aplicada na visita subsequente.
- Preferir uso de vacinas combinadas.
- Considerar aplicação simultânea na mesma visita.